

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INDICAM O CAMINHO A TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS

Eventando-se em defesa das suas associações escolares e pelo direito ao convívio nacional e internacional entre si, milhares de estudantes de Lisboa, Coimbra e Porto têm mostrado neste mês e meio de luta que não querem lutas, mas sim colaboração emigre; que não querem isolamento, mas sim convívio e troca de experiências entre si e com os estudantes dos outros países.

Neste mês e meio de luta árdua e difícil, os estudantes do ensino superior de todo o país alcançaram já uma importante vitória, a transformação do decreto 40.900 em proposta de lei.

Agora a Câmara Corporativa vai discutir esta proposta de lei, o que coloca ante estes a necessidade e o dever de fazerem chegar à Câmara Corporativa os seus anseios — O QUE QUEREM VER MODIFICADO.

Os estudantes nunca devem esquecer que as autoridades fizeram tudo para impedir os 2.500 estudantes que se movimentaram em frente da Assembleia Nacional de aqui entrarem, e que só a sua firmeza e serenidade ante as brutais agressões das forças policiais que o governo alçou contra eles lhes permitiu vencer. A presença de 1.700 estudantes dentro da Assembleia Nacional foi o principal factor que levou os deputados a não aprovar o decreto sem emendas.

Por outro lado, os estudantes não poderão ignorar que o nosso povo está com os olhos postos neles e lhes mostra toda a sua simpatia ao apoiar, porque sabe que a luta dos estudantes por associações livres é a sua própria luta pela liberdade.

Os estudantes não se deixam corromper e não se vergam ante as ameaças e as agressões

Os governantes salazaristas não tiveram

a meios para dividir os estudantes, impedir a sua justa luta.

Ante a indignação unânime dos estudantes causada pela publicação do decreto 40.900, o próprio ministro e também o Subsecretário da Educação e o Reitor da Universidade de Coimbra não hesitaram em garantir mentalmente aos dirigentes académicos de Coimbra que o decreto não atingiria a sua Associação, se os estudantes desta universidade se desligassem dos seus colegas de Lisboa. Bons educadores, não resta dúvida! Por sua vez, o ministro da presidência, Marcello Caetano, pretendia enganar os estudantes de Lisboa dizendo a alguns dos seus representantes que estava preocupado com o assunto do decreto, que dois dos seus estudantes nomeados pelo governo para a comissão circun-escolar e um professor não tinham aceitado pertencer a ela. Que, por isso, o governo estava disposto a suspender o decreto, mas, dizia, com a condição de os estudantes pararem imediatamente com a agitação, pois, dizia, o governo queria entrar numa nova era de colaboração com a juventude. Provocar a confusão entre os estudantes, confundindo-os e dividindo-os, para depois lhes impôr a sua vontade, eis a fórmula educadora do Sr. Marcello Caetano.

Se era intenção do governo suspender o decreto, porque o não fez a primeira reacção dos estudantes? Porque não teve na devida conta os justos pedidos dos estudantes de todo o país? A agitação dos estudantes teria logo se o governo assim tivesse procedido.

Se era intenção do governo entrar numa nova era de colaboração com a juventude, porque não aceitou a elaboração dos estudantes quando estes, já em Outubro passado, pediram para serem ouvidos, para darem as suas opiniões? Porque não ordena a reabertura de todas as associações? Porque não consente que todos os estudantes, todos os jovens, se organizem livremente? Porque teima em se opor arbitrariamente à realização do Congresso Nacional dos

TODO O POVO DE LEIRIA contra a companhia eléctrica das beiras

Para impôr maiores tarifas ao povo, para obrigar a Câmara de Leiria, sua concessionária a fazer novos contratos, a COMPANHIA ELÉCTRICA DAS BEIRAS, que detém o monopólio da distribuição da energia eléctrica no Concelho de LEIRIA, já há longos meses vinha fazendo cortes sistemáticos de energia que ultimamente se tornaram mais frequentes.

Como não podia deixar de ser, esta situação criou o descontentamento, o mal-estar e a revolta entre o povo de Leiria que decidiu: «isto tem que acabar!» E, se bem pensou, melhor o fez. Juntaram-se todos — operários, comerciantes, industriais, párocos e mais habitantes — e numa bela manifestação de quando pelo a decisão e vontade de um povo, marcharam para o Governo Civil, no dia 25 de Janeiro, onde expuseram as suas reclamações. O COMÉRCIO E A INDÚSTRIA PARALIZARAM AS SUAS ACTIVIDADES; TODO O POVO SE INCORPOROU NA MANIFESTAÇÃO NO TOTAL DE ALGUNS MILHARES.

O que reclamou a Comissão que incluía representantes dos consumidores, dos comerciantes e dos industriais e que, acompanhada de grande número de manifestantes foi recebida pelo governador civil? Que a Companhia seja obrigada a normalizar o fornecimento a que lhe sejam aplicadas sanções pelos prejuízos causados. A Comissão protestou também contra o aumento das tarifas projectado que considerou uma «perspectiva inadmissível».

Passou-se uma semana e a situação continuava na mesma. Então a Comissão veio com o governador civil a Lisboa e foi protestar junto do ministro do Interior. A forte unidade que até aqui tem dado provas o valente povo de Leiria tornou, primeiro o governador e depois o ministro do Interior a atender os seus pedidos justos. O ministro foi mesmo forçado a prometer que as coisas se normalizariam. Mas, essa promessa parece encobrir o propósito de consentir no aumento das tarifas, como é desejo da Companhia, o que aliás não será de admirar, dado que o governo de Salazar é o governo dos grandes monopólios.

Traia-se pois, para o povo de Leiria de manter e reforçar a sua unidade, de se manter vigilante quanto ao cumprimento das promessas do ministro e de impedir, pela sua luta, que a Companhia, com o apoio do governo leve por diante os seus intentos de aumentar as tarifas de electricidade. E o povo pode impedir.

A. GUNHAL E H. GALVÃO devem ser libertados

Não obstante perfilharem ideias políticas absolutamente antagónicas, Álvaro Cunhal e o capitão Henrique Galvão sojrem há longos anos nas masmorras salazaristas, ambos já terminaram as penas a que foram condenados injustamente, e não obstante isso, ambos continuam presos arbitrariamente.

Os salazaristas ousam falar em países livres, em liberdade, em justiça, em legalidade, etc., mas, como se vê, tudo isso só a fêzo na boca deles. Eles não cumprem mesmo as suas próprias leis de excepção. Isto coloca ante cada trabalhador, ante cada português, o sagrado dever de contribuir por todos os meios que estejam ao seu alcance para que a legalidade triunfe em Portugal. Para já é preciso que todos façam alguma coisa para obter a libertação de Álvaro Cunhal, do capitão Henrique Galvão e de todos os presos políticos com as penas terminadas.

Estudantes? Não seria acaso num congresso, mas num congresso organizado e realizado livremente, que os estudantes poderiam debater os seus problemas e dar conhecimento deles ao governo?

Seria, sim. Mas o governo seguiu um outro caminho. Quando os estudantes de Lisboa, no uso de um direito consignado na Constituição, se preparavam para entregar uma petição assinada por cerca de 3.000 na Assembleia Nacional e assistir à sessão, o governo alçou contra eles poderosas forças repressivas para os impedir de usar daquele direito. Mais, o presidente da Assembleia Nacional recusou-se a receber a petição dos estudantes de Lisboa.

Que se conclua de tudo isto? Conclua-se que foram o governo e o presidente da Assembleia Nacional que se colocaram fora de própria lei fascista e foram os estudantes que lutaram pelo seu cumprimento.

Solidarizemo-nos com os estudantes

A luta nacional dos estudantes é mais um reflexo do descontentamento popular que cresce contra a ditadura salazarista, eis tem sido uma demonstração brilhante de como é possível fazer recuar o governo nos seus senhais contra os direitos dos cidadãos.

Estudantes como o monárquico Figueirinhas, como o católico Carlos Portas, como Álvaro Barreto (sobrinho do professor Bis-saia Barreto) e muitos outros foram agredidos brutalmente pelas forças policiais.

O Partido Comunista Português solidariza-se com os estudantes e apela para que a classe operária, todos os trabalhadores, todos os anti-salazaristas sem distinção de crenças religiosas e tendências políticas manifestem a sua solidariedade aos estudantes de Lisboa, protestando contra as agressões de que foram vítimas.

Envio mensagens de apoio e solidariedade aos estudantes universitários de todo o país e às suas associações!

Envio cartas, postais, exposições, etc., ao governo, Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e aos professores universitários pedindo que sejam satisfeitas as reivindicações dos estudantes!

Firmes e unidos e com a ajuda e simpatia das massas populares, e em primeiro lugar da classe operária, os estudantes triunfarão.

O triunfo dos estudantes será um triunfo de todo o povo na sua luta pela liberdade. Ajudem os, pois, os estudantes e vencer.

MAIS DE 600 CAMPONESAS FIZERAM GREVE

As valentes camponesas de BENCATEL começaram a trabalhar na apanha da azeitona sem jorna estabelecida. Os agrários pagaram 8500, 9500 e 10500 na primeira e na segunda semana. Na terceira semana MAIS DE 600 MULHERES recusaram pedir 12500. Os agrários recusaram pagar 12500. ENTÃO AS CAMPONESAS FIZERAM SE EM GREVE. E, dum forma organizada, caminharam para a vitória: formaram piquetes de mulheres que à saída das ruas da localidade tinham por missão impedir que outras camponesas aceitassem os 10500. Chegaram mesmo a former cordões na estrada para impedir que uma camioneta com 20 mulheres contratadas por um agrário a 10500, avançasse, e conversaram com as suas companheiras que abandonaram toda a camioneta. O agrário teve que dar os 12500. O mesmo teve que fazer outro agrário António Simões que quando as camponesas lhe foram pedir 12500 respondeu: «50 1200!»

Todas unidas, firmes, corajosas e decididas as valentes camponesas do Bencatel alcançaram uma bela vitória a mostraram a todos os trabalhadores como é possível, em qualquer trabalho, não aceitar as jornas de fome que os agrários sempre querem pagar.

Como se alcançaram mais vitórias

Foi a disposição de luta e a unidade dos camponesas de SOUZEL que lhes permitiu conquistar a jorna de 20500 para os homens e o pagamento de 10500 por canastra para as mulheres em vez de 17500 e 8500 respectivamente que os agrários queriam pagar na apanha da azeitona.

A bela vitória conseguida pelas camponesas de BENAVALIA e de AVIS que conquistaram, pela sua luta, um contrato que lhes deu 40500 e mais de jorna na apanha da azeitona, foi também um fruto da sua unidade, combalvidade e firmeza.

Outros aumentos foram conseguidos,

A IMPORTÂNCIA POLÍTICA DO RECENSEAMENTO A UNIÃO SERVE O POVO, A DESUNIÃO SÓ SERVE A CAMARILHA SALAZARISTA

Já há meses que o Partido Comunista Português se pronunciou pela participação da oposição anti-salazarista nos próximos actos eleitorais. Se bem que os outros partidos e grupos da oposição não tinham ainda dado a conhecer publicamente a sua posição, tudo parece indicar que se preparam para participar neles.

NATURALMENTE, QUE TERIA UMA GRANDE IMPORTÂNCIA POLÍTICA NACIONAL. QUE ESSES PARTIDOS, MOVIMENTOS E GRUPOS POLÍTICOS DA OPOSIÇÃO SE PRONUNCIASSEM PÚBLICAMENTE SOBRE O ASSUNTO E EXPUSSESSEM OS SEUS PROGRAMAS E AS CONDIÇÕES EM QUE PENSAM PARTICIPAR, QUER DIZER, SE EM UNIDADE COM TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS OU SE SEPARADOS, MAS ISSO É UM PROBLEMA QUE SÓ A ELES DIZ RESPEITO. LONGE DE NOS PRETENDER EMISCUIR-NOS NA SUA VIDA INTERNA.

O Partido Comunista Português, como é já do conhecimento público, tem feito apelo constantes a todos os partidos e grupos políticos democráticos no sentido de todos marcharem unidos para as próximas batalhas eleitorais, na base de uma plataforma comum. Infelizmente até hoje ainda nenhum desses partidos ou grupos políticos respondeu ao apelo do nosso Partido.

O Partido Comunista Português tem considerado e considera que a oposição democrática e anti-salazarista só poderá alcançar sucessos nas próximas batalhas eleitorais se se apresentar unida num verdadeiro bloco eleitoral anti-salazarista, sem quaisquer exclusões.

O Partido Comunista Português tem considerado e continua a considerar que a falta de unidade de acção entre todos os anti-salazaristas só serve o camarilha salazarista. Entretanto, parece que nem todos têm ainda plena consciência disso e que, segundo nós, representa um mal para todas as forças anti-salazaristas em conjunto e para cada uma delas em separado, e, em primeiro lugar, para o nosso povo.

Todavia, o Partido Comunista Português considera que se as grandes massas populares, se a classe operária, se os camponesas, se os intelectuais, se os estudantes, se todos aqueles que já hoje se pronunciam pela ampla unidade anti-salazarista contra o governo fascista de Salazar se puserem em movimento na luta pelas suas reivindicações

económicas, sociais e políticas, se se organizarem em amplas comissões recenseadoras e eleitorais, ajudando todos os que ainda hesitam a compreender que só unidas as forças democráticas e anti-salazaristas terão possibilidades de alcançar vitórias sobre a camarilha salazarista.

Pronunciando-se o Partido Comunista Português pela participação da oposição democrática e anti-salazarista nos próximos actos eleitorais e estando certo de que todas as forças de oposição se preparam para participar neles, o recenseamento de todos os portugueses e portuguesas com direito a voto assume enorme importância política. Agora não se trata já apenas de todos se recensearem independentemente da idade ou não às eleições, MAS SIM DE TODOS SE RECENSEAREM PARA PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES, PARA SE IR ÀE A LOCA DAS URNAS.

Muitas são as dificuldades a vencer para todos se recensearem. Por outro lado, é preciso ter presente que muitos portugueses não sabem mesmo o que fazer para se recensearem e um grande número ignora mesmo que haja recenseamento.

Sendo assim, necessário se torna a constituição de Comissões Recenseadoras ou Eleitorais e a montagem de postos de recenseamento por toda a parte, para ajudarem todos os portugueses e portuguesas com direito a voto a recensearem-se, sem qualquer preocupação de se saber quem se ajuda a recensear. O QUE IMPORTA É QUE TODOS SE INSCREVAM NOS CADERNOS ELEITORAIS.

Iremos às eleições (esta a posição do nosso Partido) por isso, a batalha pelo recenseamento de todos deve ser levada até ao fim, até ao último dia, 15 de Março, com entusiasmo e tenacidade, pois cada um deve ter presente que já não haverá outro período de recenseamento até às eleições para deputados.

Travada a batalha pelo recenseamento de todos lancemo-nos no trabalho pelo união de todos para a escolha dos listas dos candidatos anti-salazaristas e pela organização e mobilização dos eleitores para irem votar neles e obstar, pela sua presença em massa, que os fascistas fizessem os resultados.

A Unidade serve o Povo. A divisão serve apenas a camarilha salazarista. Que todos se recensem! Que todos se preparem para votar!

